FEDERAÇÃO DE TAEKWONDO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIEGO DE SOUZA IETTO

# O PROPÓSITO

## Replicar para a Vida

Botucatu

2026

**DIEGO DE SOUZA IETTO**

# O PROPÓSITO

## Replicar para a Vida

Memorial apresentado como um dos requisitos de graduação para Mestre 4º dan da Federação de Taekwondo do Estado de São Paulo (FETESP).

**Botucatu**

**2026**

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe e irmã, que sempre me incentivaram nas decisões da vida e principalmente com o Taekwondo, estando sempre presente e me ensinando desde cedo a persistir.

À minha esposa, que apoia meu envolvimento com o esporte e entende o quanto isso é importante para minha vida, compartilhando comigo dos meus sonhos e objetivos.

Ao meus, filhos Igor e Isabel, que trazem luz aos meus dias e me mostram o valor do que faço em pequenos gestos e sorrisos.

Aos meus amigos, e aqui me refiro aos de dentro e fora do Dojan, aos que foram presentes em uma fase ou pela vida toda, todos esses têm sua contribuição na minha formação como pessoa e hoje faixa preta.

Ao profº José Eduardo Vasconcelos, que além de amigo, é uma pessoa que sempre me apoiou e compartilha comigo muitos desafios e juntos estamos vencendo as barreiras e conquistando nosso espaço na modalidade e no esporte.

Aos “anjos” (e aqui, incluo meu pai), eles que estão em outro plano, olhando, cuidando, soprando em nossos ouvidos o caminho certo a seguir e muitas vezes não deixando que a gente desista dos nossos sonhos.

# SUMÁRIO

1. O PRIMEIRO CONTATO COM O TAEKWONDO..... 1
2. AMADURECIMENTO E NOVAS EXPERIÊNCIAS..... 4
3. O PROPÓSITO..... 7

# 1. O PRIMEIRO CONTATO COM O TAEKWONDO

Sou Diego de Souza Ietto, hoje tenho 42 anos, filho da Rose e do Archanjelo (falecido), irmão da Juliana e casado com outra Juliana, onde constituímos família em Botucatu e atualmente tenho o Igor de 4 anos e a Isabel recém-nascida.

Nasci em São Paulo, bairro do Tatuapé, onde vivi até meus 15 anos de idade. Aos 6 anos, em um acidente de carro, meu pai veio a falecer e isso me trouxe uma grande revolta, mesmo criança, sinto até hoje que éramos muito apegados e que gostaria de ter tido mais tempo ao lado dele.

Esse fato mudou a minha vida e a de toda a nossa família — obviamente mais a da minha mãe que, com duas crianças, precisava dar um jeito de nos educar para a vida. Diante de toda a minha revolta e da não aceitação do ocorrido, tornei-me uma criança muito rebelde, briguenta e irritada. Algo que, pela idade e pelo contexto, já era esperado. Por recomendação pediátrica, iniciei um acompanhamento psicológico. Em seguida, os profissionais recomendaram que eu praticasse alguma arte marcial, pois ela me traria disciplina e ajudaria a controlar os sentimentos daquele momento — aprendizados que eu carregaria para o resto da vida, mas talvez com um novo significado. Foi então que um vizinho do mesmo prédio e da mesma idade comentou que estava começando no taekwondo. Ele dizia que era muito legal, que tinha voadora, chute com a "faca do pé" (yop chagi), chute "gancho" (an tchagi) e muitas outras técnicas incríveis. Assim, em meados de 1991, iniciei no taekwondo na antiga academia Puma Taekwondo Clube, com o então professor Ricardo Gomes da Silva, atualmente Grão-Mestre 7º Dan. Tive também o prazer de ser acompanhado no meu primeiro exame de faixa pelo GM Yun Sik Kim e, posteriormente, pelo GM Fernando Cavalcante.


PUMA TAEKWON - DO CLUBE

Reg. Nº

CERTIFICADO

Válido até

Nome DIEGO DE SOUZA I.

Turma: TARDE

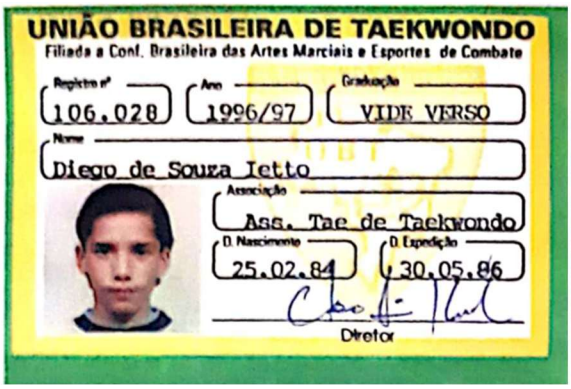
Certificamos que o titular é membro do PUMA TAEKWON - DO CLUBE de acordo com as regras e regulamentos.

Diretor Técnico

Professor

Continuei os treinos com o professor Ricardo, que até hoje é um grande amigo por quem tenho enorme admiração e gratidão. Além de mestre e amigo, ele foi muitas vezes uma figura paterna, oferecendo as orientações e a firmeza necessárias para que eu seguisse um caminho digno e virtuoso, dentro e fora do

*dojang*. Em 1996, filiei-me à então União Brasileira de Taekwondo (UBT), onde realizei todas as minhas graduações certificadas até a faixa preta.



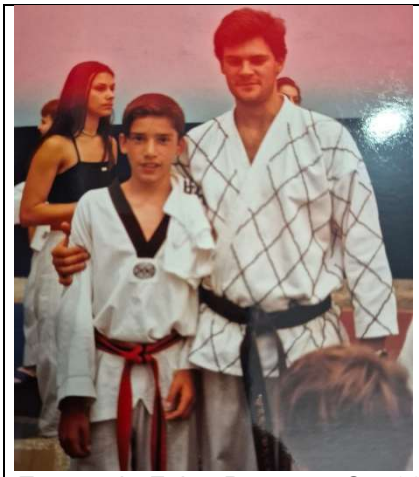


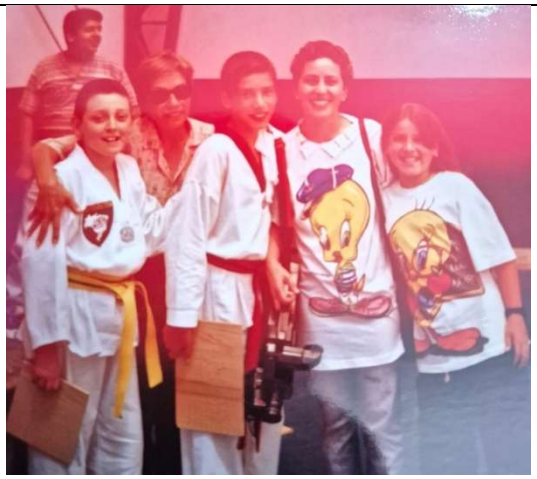


Participei de diversos torneios internos, mas o meu maior destaque foi no Campeonato Paulista de 1996, realizado em Mauá. Na ocasião, conquistei o vice-campeonato na categoria *kyorugi* (luta), até 44 kg, quando ainda era faixa vermelha ponta preta.

Durante esse período, pensei em desistir várias vezes. A rotina escolar combinada com o futebol e a natação me deixava exausto. Foi então que minha mãe — a quem sou eternamente grato — interveio e disse: “Você escolheu o taekwondo e vai até a faixa preta. Pode sair das outras modalidades, mas o taekwondo eu não vou permitir”. Graças à perseverança dela, segui em frente. Mesmo quando eu estava no meio de uma brincadeira com os amigos do prédio, ela aparecia para me lembrar de parar tudo e ir ao treino. Esse ritual se repetiu por anos.

Em 19 de outubro de 1996, cinco anos após iniciar na arte marcial, graduei-me faixa preta. Naquela época, registrei-me na Confederação Brasileira de Taekwondo Inter-estilos (CBTI), presidida pelo GM Yeo Jin Kim, e passei a ser associado à Associação Tatuapé de Taekwondo, ainda sob a tutela do Mestre Ricardo Gomes da Silva.


Exame de Faixa Preta em Out.96 com Prof. Ricardo Gomes da Silva


Exame de Faixa Preta em Out.96 com minha madrinha, minha mãe e minha irmã

Após a graduação, achei que o combinado com a minha mãe estivesse cumprido: "Me formei faixa preta, agora posso parar". Mas as coisas mudaram. Eu adorava ser um faixa preta aos 14 anos, prestes a completar 15; isso era algo extremamente diferenciado na década de 1990. Em vez de parar, passei a treinar com ainda mais dedicação. Entrei para a equipe de demonstração, passei a frequentar o *dojang* todos os dias da semana e, muitas vezes, aos sábados — mas, dessa vez, por pura vontade própria.

Em 1999, aos 15 anos, minha mãe decidiu que nos mudaríamos para o interior, em Paraguaçu Paulista, a cerca de 450 km da capital. Como isso dificultaria a continuidade dos treinos com meu antigo mestre, solicitamos o registro junto à *Kukkiwon* para que minha faixa preta fosse reconhecida em qualquer lugar do mundo (registro nº 05208523). Contudo, o documento só foi emitido em maio de 2004.

Por conta dessa demora burocrática da época, enfrentei barreiras para treinar e ter minha graduação reconhecida na nova cidade. Desanimado com a situação, e logo engatando nos estudos preparatórios para o vestibular e no posterior ingresso na faculdade, acabei treinando muito pouco nessa fase. Mudei-me para Londrina (PR) para cursar o ensino superior e a pós-graduação. Durante todo esse período acadêmico, fiquei completamente afastado do taekwondo: sem treinar, sem acompanhar as novidades e com pouco contato com os velhos amigos da modalidade.

Mesmo com a interrupção dos treinos, os primeiros anos no taekwondo deixaram referências que continuariam comigo. Anos depois, um reencontro com a modalidade abriria uma nova etapa, marcada por outras experiências e formas de amadurecimento.

## 2. AMADURECIMENTO E NOVAS EXPERIÊNCIAS

A retomada da prática abriu uma nova etapa da minha trajetória, marcada por reencontros, mudanças pessoais e novas oportunidades. Neste capítulo, relato as experiências que contribuíram para meu amadurecimento e minha participação no taekwondo.

A reviravolta aconteceu em 2010, quando encontrei uma academia em Londrina. Para minha sorte, era a sede da renomada Equipe Madureira. O GM Fernando Madureira — que na época era técnico da seleção brasileira (cargo que ocupou até 2016) e treinava a medalhista olímpica Natália Falavigna — acolheu-me como um pai acolhe um filho. Ele compreendeu meus dez anos de afastamento, validou minha graduação e me disse: “Uma vez faixa preta, você sempre será faixa preta. Vamos seguir daqui para a frente, sem necessidade de reavaliação”. Com ele, aprendi um lema que carrego comigo até hoje: “Taekwondo, transformando campeões no esporte e na vida”.

Esse gesto me motivou profundamente; eu renasci para o esporte. Naquele momento, eu estava obeso, pesando cerca de 95 kg para meus 1,70 m de altura. Decidi recomeçar. Filiei-me à FPTKD (Federação Paranaense de Taekwondo), não com o intuito de competir, mas para regularizar minha situação e poder evoluir quando estivesse pronto. Traçamos, então, um plano para buscar o 2º Dan dentro de dois ou três anos.

Mais uma vez, a vida tomou caminhos inesperados. Eu acalentava o sonho de morar fora do país e, em 2012, a empresa onde eu trabalhava fechou, demitindo todos os funcionários. Com as verbas rescisórias em mãos e a venda do meu carro, consegui o montante necessário para embarcar. Em 2013, realizei o sonho de viver em Toronto, no Canadá.

Naquele ano, convivi e estudei com pessoas do mundo inteiro. Um episódio curioso ocorreu na Universidade de Toronto: ao contar a um colega de classe coreano que eu era 1º Dan de Taekwondo no Brasil, ele ficou impressionado. Muitos estrangeiros não fazem ideia da força e do tamanho da nossa modalidade por aqui.

Ao retornar ao Brasil, surgiu uma oportunidade de trabalho em Agudos, no interior de São Paulo, onde morei de 2014 a 2018. Nesse período, não cheguei a procurar o taekwondo; eu praticava corrida e frequentava a academia. Como a modalidade não existia na cidade e eu não estava disposto a me deslocar até Bauru (a cerca de 12 km) para treinar, acabei nem buscando informações.

Desde 2016, eu já estava com minha atual esposa, que nasceu em Botucatu. Em 2018, surgiu uma vaga em uma grande empresa de lá. Fui

contratado, mudei-me para a cidade e começamos a morar juntos, planejando construir nossa vida, nossa casa e nossa família.

Em dezembro de 2019, voltando para casa, passei em frente a uma praça e ouvi sons muito familiares: eram *kihaps* (gritos de energia). Para minha surpresa, tratava-se de um exame de faixa de taekwondo — eu não fazia ideia, mas já era o segundo evento do tipo na cidade. Fiquei muito animado e senti que era o sinal que eu precisava para retornar. Assim que cheguei em casa, pesquisei sobre o projeto, encontrei o contato do professor e agendei uma aula experimental para depois das festas de fim de ano.

Por volta do dia 10 de janeiro de 2020, fui fazer a aula. Apresentei-me ao professor José Eduardo Vasconcelos que, desde o primeiro momento, recebeu-me de braços abertos. Lembro-me de suas palavras como se fosse hoje: “Será muito bom para nós ter mais um faixa preta com a gente”. Eu estava há muito tempo sem treinar, mas, assim como o GM Fernando Madureira fizera no passado, o professor José e todos os alunos — que na época eram, no máximo, faixa amarela-verde — foram extremamente receptivos.

Pouco depois, enfrentamos os desafios da pandemia, o que acabou nos fortalecendo como equipe. Realizamos diversos treinos on-line, campeonatos de *poomsae* com vídeos gravados e campanhas de arrecadação de agasalhos e alimentos. Quando as coisas finalmente voltaram à normalidade, os treinos presenciais foram retomados, trazendo de volta a rotina de competições, exames de faixa e eventos.

Desde então, o professor José tornou-se um grande amigo e incentivador. Ele me motivou a permanecer na equipe não apenas como aluno, mas como seu braço direito para construirmos um taekwondo cada vez mais forte em Botucatu. Passamos a treinar lado a lado para os exames de 2º e 3º Dan, nos quais fomos aprovados juntos. Também realizamos diversos cursos da FETESP e da CBTKD, além de palestras, treinamentos, *campings* e especializações. Fazemos tudo isso para evoluirmos e replicarmos esse conhecimento aos nossos alunos, que hoje já somam mais de 250 praticantes.






Nesse período, tive a oportunidade de disputar diversas etapas do Campeonato Paulista e da Copa São Paulo de *Poomsae*. Conquistei o vice-

campeonato brasileiro em trio em 2024 e o terceiro lugar no Campeonato Brasileiro Individual (sub-50) em 2025 e 2026. Também tive o privilégio de disputar o Grand Slam no Rio de Janeiro em fevereiro deste ano — uma seletiva de altíssimo nível para a seleção brasileira










As experiências dessa fase fortaleceram minha relação com a modalidade e ampliaram minha forma de enxergar a modalidade. Nos últimos anos, o taekwondo passou a representar também uma oportunidade de compartilhar conhecimentos e contribuir com outras pessoas, dando origem a um propósito que vai além das conquistas individuais.

## 3. O PROPÓSITO

Com o tempo, os aprendizados do taekwondo passaram a orientar também minha forma de contribuir com a comunidade. Neste capítulo, apresento o propósito de compartilhar esses valores e as iniciativas que nasceram desse compromisso.

Meu grande objetivo para este ano é me formar mestre de Taekwondo, alcançando o 4º Dan. Hoje, não atuo diretamente com turmas fixas; dou suporte em substituições aos professores nos polos de aula (atualmente temos oito faixas pretas formados em Botucatu) e atuo como técnico ou atleta conforme as necessidades da equipe e a orientação do professor José Eduardo.

Em 2024, nasceu o sonho de fazer algo a mais: o propósito de proporcionar a outras pessoas o que eu tive a chance de receber. Assim, fundei, junto com o professor José Eduardo, o Instituto Inova de Assistência. Nosso objetivo é incentivar a prática esportiva, a qualidade de vida e desenvolver projetos focados na educação.

Atualmente, no segundo ano de funcionamento do Instituto, estamos iniciando aulas gratuitas em uma escola pública para crianças de 5 e 6 anos — justamente onde meu filho, Igor, estuda. O projeto é totalmente custeado pelo Instituto Inova, mantido por meio de patrocínios e parcerias com empresas privadas. Deixo aqui meu agradecimento especial à FJR Consultoria, empresa onde trabalho, que acredita em nosso trabalho e apoia as ações do taekwondo de Botucatu há mais de quatro anos. Arrecadações financeiras de pessoas físicas que confiam na modalidade também fazem a diferença e mantêm o projeto em constante crescimento.






Ver meu filho, que hoje tem quase 4 anos, querendo estar no *dojang* (“tatame”, como ele chama), ensaiando chutes, fazendo exercícios e querendo aprender o que eu sei, emociona-me profundamente. Enche-me de orgulho saber que esse é o caminho certo: o do esporte, da amizade verdadeira, da honestidade e da cortesia. Tenho certeza de que esses valores transformarão a ele e a tantas outras crianças em seres humanos melhores, assim como fizeram comigo, moldando minha personalidade e apontando os melhores rumos. É aí que enxergo meu propósito com total clareza: replicar esse legado para o mundo, para o próximo e para a minha família.



Foto 1: eu e meu filho Igor / Foto 2: Juliana (irmã), minha mãe e meu filho / Foto 3: eu e meu filho (ele ainda não fazia aula)

Não posso deixar de enfatizar meu agradecimento à minha mãe, que me fez persistir. Muito antes de eu entender o significado da perseverança no taekwondo, ela já me ensinava isso no dia a dia, não me deixando faltar às aulas ou abandonar os treinos. Obrigado, mãe, por todo o carinho que você sempre teve com os meus *doboks*, e por estar sempre presente em todos os exames e trocas de faixa. Você é a verdadeira faixa preta fora do tatame, um exemplo a ser seguido.

À minha esposa, parceira de vida: obrigado por abraçar a modalidade, os meus amigos e os meus sonhos. Obrigado por compreender minhas ausências temporárias para investir em um projeto voltado ao próximo — em campeonatos, reuniões e treinamentos que, muitas vezes, demandam um fim de semana inteiro. Seja chegando em casa com ou sem medalha, ela entende que fui lá dar o meu melhor, não por vaidade ou ego, mas pelo taekwondo que queremos construir para quem está chegando: para as crianças, os jovens e todos aqueles que se interessarem por essa sagrada arte marcial.

Deixo aqui minha reflexão final sobre o nosso propósito de vida: o que nós, como pessoas, temos de genuinamente bom que possa ser replicado e compartilhado? Muitas vezes, admiramos nossos professores desde os primeiros anos de escola, ou os nossos familiares, sem entender o real motivo. Do meu ponto de vista, essa admiração nasce de algo que eles fazem de forma pura, com amor e sem esperar nada em troca, pelo simples prazer de dividir com o próximo o que os transformou em seres humanos melhores. O taekwondo fez isso comigo. Esta é a minha trajetória: de constante aprendizado, reflexão e evolução. Sinto, com muito carinho, que o meu propósito de replicar e incentivar mais pessoas continua me transformando diariamente em alguém melhor.

A trajetória continua, agora também marcada pela responsabilidade de transformar experiência em exemplo e de criar oportunidades para que outras pessoas encontrem no taekwondo um caminho de formação. É esse compromisso que pretendo seguir cultivando dentro e fora do *dojang.*

DIEGO DE SOUZA IETTO